VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.
29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
ISSN1981 - 3031

REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E A BUSCA PELA IDENTIDADE DOCENTE

Janaina Maria da Silva (UFAL)
janainasilvaufal@gmail.com
Júlio Filipe Nogueira da Silva (UFAL)
julio.nogueira1402@hotmail.com
Givanildo da Silva (UFAL)
givanildopedufal@gmail.com

RESUMO:
A busca pela identidade docente é uma questão complexa e demanda diferentes fatores para a sua concretização, possibilitando o envolvimento dos profissionais da educação em situações diversas com a finalidade de aprendizagem e conhecimento da realidade do espaço escolar. O objetivo principal do trabalho é refletir acerca das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III, referente a alfabetização e ao letramento, ressaltando a busca pela identidade docente. A pesquisa esteve pautada na abordagem qualitativa, tendo como técnica, a pesquisa ação. Os principais resultados apresentaram que as experiências desenvolvidas com a turma do Estágio Supervisionado foram importantes para a reflexão da prática profissional, bem como para a compreensão da identidade docente como um contexto de idas e vindas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Alfabetização e Letramentos. Experiências Docentes. Relato de experiência.

1 INTRODUÇÃO

A prática de alfabetização e de letramento é uma dimensão complexa (SOARES, 2016), a qual apresenta diferentes perspectivas, metodologias, dimensões e embasamentos acerca do processo de alfabetizar e letrar simultaneamente. De acordo com Soares (2016), em 1960 a alfabetização passou a ser vista como tema relevante, pois acreditava-se que por meio desta seria possível solucionar problemas relacionados aos índices elevados de fracasso escolar. Diante disso, as cobranças a respeito de melhores resultados nos aspectos de alfabetização no processo de ensino e de aprendizagem foram se intensificando de modo que diferentes pesquisadores iniciaram estudos que abordavam os índices de reprovação, repetência e evasão escolar.

ISSN1981 - 3031

Dessa forma, as preocupações recaíram sobre o cenário da pesquisa, especificamente na discussão sobre a prática docente e as possibilidades de mudança no modo de ensinar e tudo isso direcionava-se para a busca por novos métodos de ensino. Vale ressaltar que esses fatores não indicam que o fracasso escolar era determinado pela prática docente, mas que poderia ser solucionado por meio dela, visto que a alfabetização no direcionamento de crianças com diferentes realidades sociais, políticas, econômicas culturais e educacionais.

Considerando estes pressupostos, o presente trabalho faz uma exposição das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado III em alfabetização e do letramento, com carga horária de 80 horas enquanto componente curricular do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Para Pimenta (2018), o estágio proporciona a aproximação do estudante com a realidade do chão da escola. Neste estudo nos detemos especificamente ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado no campo de atuação, mas ocorreram diferentes etapas que se consistiram na caracterização do espaço escolar, na observação da turma, nas regências e no encerramento do referido estágio no campo de atuação. Cabe acrescentar que antes de ir a campo, os estudantes são orientados em sala por meio das discussões do conteúdo teórico, sob a mediação dos professores responsáveis do componente curricular. Este estudo apresenta alguns dos aspectos mais relevantes do Estágio Supervisionado correspondente as regências e aborda a identidade docente no desenvolvimento de um processo voltado para a alfabetização e o letramento.

O desenvolvimento dos estágios nos leva a pensar no fazer docente e em como adquirir as competências essenciais para agir em contextos de ensino e de aprendizagem e mais especificamente adquirir conhecimentos essenciais para participar do desenvolvimento das habilidades básicas de alfabetização e letramento dos estudantes. Marcelo (2009) afirma que a identidade é algo que se adquire ao longo da vida que não é fixa e que, portanto, desenvolve-se durante a vida. Sendo

ISSN1981 - 3031

assim, o autor compreende que o desenvolvimento da identidade docente ocorre individualmente ou coletivamente dentro de um contexto em consonância com as ações profissionais que são desenvolvidas na prática cotidiana.

O referido estudo se justifica por meio da necessidade de discutir acerca da busca pela identidade docente no processo educativo durante sua formação e, especificamente, no espaço escolar e nas relações estabelecidas nesse espaço. Assim, o objetivo principal do trabalho é refletir acerca das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III, referente a alfabetização e ao letramento, ressaltando as contribuições para a identidade docente.

O presente estudo se constitui por meio de uma abordagem qualitativa, tendo a pesquisa ação como técnica. Para Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa volta - se para aspectos reais que não são quantificáveis, focando nos estudos das relações sociais, das subjetividades e das caracterizações da leitura de mundo, a partir de uma epistemologia teórica. Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa ação é baseada no empírico e resultado de uma ação ou resolução de um problema no qual todos os sujeitos envolvidos são participantes, tanto o pesquisador quanto os participantes da situação e todos agem de modo cooperativo ou participativo em uma determinada realidade.

O período de realização do referido estágio foi de setembro de 2019 a janeiro de 2020, sendo dividido em diferentes etapas. A primeira foi constituída de discussões teóricas sobre a área na universidade. Na segunda etapa foi realizada a caracterização da escola e da turma na qual foi desenvolvido o trabalho. Na terceira etapa, em conjunto com a docente regente da turma, foi elaborada uma sequência didática para ser trabalhada com a turma. Por fim, foram realizadas as regências e suas disposições reflexivas, as quais resultaram em um relatório do Estágio Supervisionado.

As diferentes etapas de vivências do Estágio Supervisionado III foram caminhos importantes para as reflexões sobre a identidade docente, os desafios que

ISSN1981 - 3031

embasam a profissão, bem como os limites e as possibilidades de vivência de uma prática docente reflexiva e dinâmica, diante das complexas realidades que os profissionais de educação atuam.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: DISCUSSÕES CONCEITUAIS

O processo de alfabetização ao longo dos tempos foi sendo modificado a partir das configurações sociais que foram sendo instaladas e mediadas, segundo as convenções e os consensos nos campos político e social. Em cada época, novas posturas e percepções sobre a área foram sendo desenvolvidas, de modo que a construção de um conceito pode variar a partir da concepção de cada época. Para Soares (2004, p. 7):

> As alterações no conceito de alfabetização nos censos demográficos, ao longo das décadas, permitem identificar uma progressiva extensão desse conceito. A partir do conceito de alfabetizado, que vigorou até o Censo de 1940, como aquele que declarasse saber ler e escrever, o que era interpretado como capacidade de escrever o próprio nome; passando pelo conceito de alfabetizado como aquele capaz de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, capaz de não só saber ler e escrever, mas de já exercer uma prática de leitura e escrita, ainda que bastante trivial, adotado a partir do Censo de 1950; até o momento atual, em que os resultados do Censo têm sido frequentemente apresentados, sobretudo nos casos das Pesquisas Nacionais por Amostragem de Domicílios (PNAD), pelo critério de anos de escolarização, em função dos quais se caracteriza o nível de alfabetização funcional da população, ficando implícito nesse critério que, após alguns anos de aprendizagem escolar, o indivíduo terá não só aprendido a ler e escrever, mas também a fazer uso da leitura e da escrita, verifica-se uma progressiva, embora cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita.

No contexto da alfabetização, o docente alfabetizador precisa considerar todas as facetas que estão envolvidas no processo de alfabetização (SOARES, 2017). Estar atento para os diversos aspectos do processo implica em um uso mais adequado dos

ISSN1981 - 3031

métodos, procedimentos e melhor uso dos recursos, que são aqueles que estão disponíveis para o profissional. De acordo com Soares (2017), as questões que envolvem os métodos de alfabetização são históricas e se fizeram presentes durante a consolidação do sistema público de ensino no final do século XX, quando surgiu a necessidade de um processo voltado para a escolarização que permitisse o domínio da leitura e da escrita. Para a autora, foi justamente a indefinição de um método que garantisse esses domínios que se tornou uma questão complexa a ser resolvida e um objeto de polêmicas e controvérsias.

Por outro lado, considerando o contexto metodológico, Soares (2016) afirma que a prática pedagógica não permite a adoção de um único método e chama a atenção para a possibilidade de aproveitar os aspectos significativos de cada método com o intuito de tornar a prática pedagógica mais eficaz e produtiva. Assim, para Soares (2016), embora o processo de aprendizagem inicial da escrita seja visto como multifacetado é preciso ser desenvolvido como um todo diante do pressuposto do exercício de competências diversas (alfabetizar letrando).

Por outro lado, o letramento, ainda de acordo com Soares (2016), é um conceito recente que surgiu em decorrência da necessidade de nomear comportamentos referentes à prática social em relação à leitura e à escrita que fossem além do domínio do sistema alfabético e ortográfico. Na visão de Soares (2004, p. 11-12):

> É preciso deixar claro que defender a especificidade do processo de alfabetização não significa dissociá-lo do processo de letramento[...]. Entretanto, o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, não estão sendo alfabetizadas, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele. É o que estou considerando ser uma reinvenção da alfabetização que, numa afirmação apenas aparentemente contraditória, é, ao mesmo tempo, perigosa – se representar um retrocesso a paradigmas anteriores, com perda dos avanços e conquistas feitos nas últimas décadas – e necessária – se representar a recuperação de uma faceta fundamental do processo de ensino e de aprendizagem da língua escrita.

ISSN1981 - 3031

Podemos perceber que o processo de alfabetização é complexo e deriva de diferentes fatores, os quais favorecem um cenário para que o professor alfabetizador possa desenvolver estratégias que contribuam com o processo de alfabetização das crianças, incluindo, o letramento como condição favorável para a concretização dessa ação.

Soares (2016) considera a escrita como um sistema de representação externa, pois significa algo e como um sistema notacional porque é um conjunto que têm forma, nome e posição. É preciso relevar o fato de que muitas vezes apenas a instrução não possibilita o sucesso da alfabetização e do letramento. A escrita não ocorre em um processo natural como a fala, por esse motivo é preciso ter cautela na escolha dos métodos que podem orientar o processo de ensino e de aprendizagem (SOARES, 2016).

Nesse cenário, podemos refletir que a identidade docente é uma questão que se constrói ao longo de todo o processo pedagógico por meio das vivências e das experiências cotidianas. A alfabetização e o letramento são, nesse contexto, temáticas importantes para serem refletidas com a finalidade de analisar as possibilidades e os limites de uma prática que necessita conhecimentos teóricos, técnicos e uma formação propícia à reflexão e à ação na busca pela identidade docente.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA E AS REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE

As regências do referido estágio foram realizadas em uma turma de 1° ano do ensino fundamental. A organização da sala de aula consistia em um pequeno espaço com mais de 20 (vinte) carteiras com apenas 1 (um) ventilador, 1 (uma) prateleira que comportava alguns materiais didáticos, 1 (um) quadro branco e 1 (uma) mesa para a professora. Nesse contexto, podemos observar que a iluminação era razoavelmente boa, o espaço era limpo e conservado. Algumas vezes, fazia-se necessário desligar o único ventilador da sala, visto que este fazia muito barulho e atrapalhava as

ISSN1981 - 3031

orientações para o desenvolvimento das aulas, mas diante disso o ambiente da sala de aula ficava quente e abafado causando desconforto.

As carteiras ficavam organizadas em círculo, eram conservadas, confortáveis e espaçosas para as crianças. Em relação ao uniforme, pudemos observar que as crianças geralmente não usavam. De acordo com informações cedidas pela professora regente, a turma era composta por 18 (dezoito) crianças e foi criada para solucionar o problema da superlotação das demais turmas de 1º ano da escola. Das 18 (dezoito) crianças que constituíam a turma (9 meninos e 9 meninas) com idade entre 7 (sete) e 8 (oito) anos, menos de 10 (dez) frequentavam as aulas, pelo menos nos dias de nossas regências.

De acordo com Soares (2017), uma das especificidades essenciais na formação do alfabetizador é considerar todas as facetas e condicionantes envolvidos no processo de alfabetização. Desse modo, observamos nosso ambiente de regência desde o primeiro dia, e a partir das observações e diálogos estabelecidos com a professora regente, iniciamos uma de nossas regências convidando as crianças para o espaço externo a sala de aula. Ao ar livre nos organizamos para uma contação de história sobre a “Historinha da folha de outono”. O espaço onde realizamos a contação de história era arborizado e fresco com um lago ao lado que era cercado por uma espécie de tela, mas que as crianças podiam brincar e ver patinhos nadando no lago. Esse espaço estava disposto para as crianças todos os dias, era onde elas brincavam, fazendo parte de seu cotidiano escolar, por isso foram impulsionadas a observar aquele espaço natural.

O nosso intuito ao escolher a referida história consistiu justamente em aproveitar a paisagem e o ambiente que as crianças ocupavam todos os dias, considerando que a história retratava um ambiente bem semelhante, isso contribuiu para que as crianças pudessem relacionar a história com o espaço que eles frequentavam diariamente, principalmente no momento do intervalo. Em seguida, após o término da contação, voltamos para a sala de aula onde realizamos uma

ISSN1981 - 3031

atividade de escrita focando nas palavras principais que foram apresentadas na história contada como: folha, árvore, vento e entre outras. Foi interessante observar que durante a atividade em sala as crianças faziam relação com a história lida e uma delas propôs que usássemos a palavra “vento” dizendo: “Lembra do vento? Falamos do vento na história”. E foi trabalhando com a escrita dessas palavras que encerramos a regência daquele dia.

O dia de estágio retratado foi diferente e especial, visto que planejamos levar todas as crianças para o ambiente externo e nossa turma, mesmo sendo bem pequena, era composta por algumas crianças bem dispersas e pouco participativas. Mas, nos surpreendemos, porque as crianças ficaram atentas enquanto ouviram a história e logo após o término interagiram muito localizando em suas memórias alguns elementos da história e relacionando com o espaço permeado por árvores, folhas, um lago com patos e o vento, tal qual citamos durante a contação.

Ao voltar para a sala de aula ficamos ainda mais contentes porque as crianças fixaram os elementos da história e ficaram motivadas a participar da atividade com palavras retiradas do texto trabalhado. Além disso, foi muito interessante ver como elas discutiam sobre os elementos constituintes da história indecisas sobre as palavras que realmente constavam no texto.

Antes de iniciar a regência sempre nos sentíamos apreensivos, pois, sem dúvida, o Estágio Supervisionado III nos levava a vivenciar a identidade docente na prática por meio da regência. Trata- se de uma forma de usar os conhecimentos adquiridos teoricamente e durante toda a nossa trajetória acadêmica para enfrentar o desafio de participar ativamente do processo de ensino e de aprendizagem encarando toda a sua diversidade e complexidade. Nesse contexto, Marcelo (2009) apresenta uma reflexão acerca de uma cultura que ainda é muito pautada no isolamento do docente, quando não permite que o profissional dialogue sobre as suas dificuldades no espaço escolar com os seus pares e afirme uma cultura de escuta sensível aos apelos dos demais profissionais. Assim,

ISSN1981 - 3031

> Os professores geralmente continuam enfrentando sozinhos a tarefa de ensinar. Apenas os alunos são testemunhas da atuação profissional dos professores. Poucos profissionais se caracterizam por maior solidão e isolamento. Ao contrário de outras profissões ou ofícios, o ensino é uma atividade que se realiza sozinho (MARCELO, 2009, p. 122).

O Estágio Supervisionado III nos deu a possibilidade de errar e acertar, buscar na prática nossa identidade, mesmo que inicial, enquanto docentes em formação. Diante das experiências vivenciadas nas regências, pudemos perceber que é necessário estarmos sempre preparados para encarar os desafios que surgiram no decorrer da nossa prática, mas que sirva de reflexão para que não haja desmotivação e fazer desses desafios um caminho para rever nossa atuação no decorrer dos próximos dias, pois como ocorreu no nosso 1º dia de regência, percebemos que é importante sempre ter o plano B, C entre outros e não se limitar com o material didático do dia.

Outro elemento importante é ter um diálogo eficaz com os alunos, pois esse *feedback* é de válido para o engajamento, a participação durante às aulas e a valorização dos mínimos detalhes de desenvolvimento para o aprendizado da criança durante o dia a dia da sala de aula, pois a identidade docente estar muito além do planejamento semanal, mensal e anual, mas, enquanto docente, enxergar de uma maneira diferenciada o quanto os educandos são importantes para a troca de conhecimento.

Além disso, nossa postura enquanto docente interfere muito na atuação das aulas planejadas, pois não é necessário estarmos como ditador e nem os estudantes como receptores de informações, mas que haja um esclarecimento de como a relação do professor / aluno é pertinente para um aprendizado diferenciado, levando em consideração a participação dos pais, pois as críticas, as sugestões e os elogios, fazem com que haja uma reflexão na identidade docente, além de tornar profissionais mais aptos para encarar as oportunidades apresentadas.

Na visão de Marcelo (2009, p. 112):

ISSN1981 - 3031

> É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possua, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. Sendo assim, a identidade pode ser entendida como uma resposta à pergunta "quem sou eu neste momento?" A identidade profissional não é uma identidade estável, inerente, ou fixa. É resultado de um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar.

De um modo geral, as experiências contribuíram para a reflexão dos desafios pertinentes para a concretização do trabalho diário do profissional de educação. Os medos, as alegrias, as inquietações e as atividades realizadas são parte de um processo de amadurecimento dos profissionais da educação e repercutem diretamente na identidade docente e na atuação direta e indireta do professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As proposições apresentadas nesse estudo foram importantes para o processo de dinamização e de concretização na busca pela identidade docente, por meio das práticas vivenciadas, sendo momentos relevantes e espaços de muito aprendizado. Assim, refletimos sobre nossa formação, enquanto futuros pedagogos, em sala de aula, pois o ensino não se resume ao material preparado, mas é também ser atencioso, ter um bom diálogo com os alunos, fazendo com que o ensino seja prazeroso em uma relação dinâmica e de troca de saberes.

Para tanto, acreditamos na relevância de enfatizar os aspectos observados e advindos de alguns momentos de regência na escola, essenciais para a nossa formação docente, de modo que foram experiências relevantes e exitosas para o processo de identidade docente. Acrescentamos, ainda, que o Estágio

ISSN1981 - 3031

Supervisionado III nos permitiu atuar, também, com base no que foi detectado por meio das observações do/ no espaço relacionadas a alfabetização e ao letramento.

As discussões realizadas por meio desse estudo nos permitiram refletir acerca dos conceitos de alfabetização, letramento e identidade docente através do desenvolvimento das experiências vivenciadas na escola campo de estágio e das ações reflexivas proporcionadas nas diferentes etapas do Estágio Supervisionado. Foi possível verificar que o letramento e a alfabetização tratam de aspectos diferentes, mas que se entrelaçam em um processo desenvolvido sob as orientações do docente que, por sua vez, deve estar atento a diversidade que o cerca a fim de contribuir efetivamente para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização e letramento com os envolvidos.

O estágio trouxe uma contribuição importante para o nosso processo de formação e um significado único que marcou nossa visão acerca de que temos que trazer tudo encaminhado para as crianças e que não só ensinamos, mas aprendemos muito nessa relação dialógica do saber. Além do aprendizado diferenciado, que acontece quando permitimos que as crianças realizem as atividades do jeito que elas sintam-se confortáveis, sem perder o significado do planejamento. Outro aspecto para refletir é o avanço de aprendizado que assim como a identidade docente vai se constituindo ao longo do tempo.

Nossa visão referente ao espaço escolar e às práticas cotidianas é que a coletividade, a troca de experiência, a partilha de saberes e as práticas vivenciadas são elementos importantes para o processo de construção da identidade docente, uma vez que todas as ações estabelecidas no espaço escolar nos motivam e nos ensinam a sermos profissionais dinâmicos e coerentes com as nossas convicções pedagógicas e profissionais. Mesmo em meio aos desafios cotidianos, a construção da identidade docente instaura-se em todo o processo de atuação docente e favorece aprendizagens que nos formam e contribuem para a busca reflexiva da identidade docente.

ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS

MARCELO, Carlos. Identidade docente: constantes desafios. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação** docente, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. In: SOARES, Magda. **Muitas facetas da alfabetização.** São Paulo: Contexto, 2017, p. 14-28.

SOARES, Magda. Alfabetização: o método em questão. In: SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016, p. 15- 53.